



EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 - RUA
HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTAQUIO CEP:
30.750 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



ANO VI

SETEMBRO/1994

Nº 37

18 ANOS DE AÇÃO E TRABALHO

Era uma manhã ensolarada de sábado, quando chegávamos na FEIG. Passando pelo portão lateral, na rua Henrique Gorceix, avistamos um grupo de tarefeiros que cortavam os cabelos de crianças e adultos, muitos deles que moram nas ruas da cidade e que aportam à Casa de Glacus para a Sopa Reconfortante José Grosso.

Esta cena é habitual, pois a tarefa acontece todos os sábados, mas o que mais nos chamou a atenção foi um homem, com aparência aproximada de 30 anos, com cabelos molhados, roupa limpa sem passar, parecia que acabara de vesti-la. Muito atento na imagem do seu rosto refletida em um daqueles espelhos que costumamos ver nas lojas de utensílios domésticos, com moldura alaranjada. No seu rosto - com traços que indicavam muito sofrimento - fazia deslizar cuidadosamente uma lâmina que aos poucos retirava sua barba.

Aquela cena nos emocionou. Ele com certeza estava renovado para mais uma semana nas ruas da cidade.

Neste mês a FEIG completa 18 anos e cenas como esta nos fazem refletir sobre o papel da Casa de Glacus no bairro, na cidade, no País e na Terra... E o nosso papel como colaboradores.

Segundo o Código Civil, os 18 anos de vida de um cidadão determina que ele é **RELATIVAMENTE CAPAZ** para os atos da vida civil. Isso significa que ele é capaz de executá-los, praticá-los, mas precisa ser assistido pelo pai ou responsável.

No dia 30 de setembro a FEIG completa 18 anos e setoma "**RELATIVAMENTE CAPAZ**". Dos atos da vida ela já participa desde o primeiro dia, auxiliando e ensinando a nós e a uma infinidade de pessoas. Mas o que há de mais análogo entre o que o Código Civil determina e este momento da história da FEIG é que, mesmo

RELATIVAMENTE CAPAZ, ela precisa da assistência do Pai ou Responsável. Se formos nomear estes personagens teremos o "PAI" - Jesus e os seus espíritos mensageiros que sempre nos apoiam desde a idealização da FEIG. O "**RESPONSÁVEL**" somos todos nós que participamos de alguma forma desta obra de amor.

...A lâmina deslizava cuidadosamente no rosto daquele homem e, com certeza, representava para ele um novo momento na sua existência. Paralelo a isso, dezenas de pessoas se alimentavam com a sopa, consultavam com o médico e o dentista, crianças e adultos eram evangelizados e a FEIG prosseguia o seu caminho.

Neste caminho temos ainda o Colégio Rubens Romanelli - um sonho que deve ser mantido e para isso precisa da "**ASSISTÊNCIA**" de todos nós. A Gráfica Fraternidade, uma fonte de recursos que precisa também da nossa **ASSISTÊNCIA INCONDICIONAL**.

As dificuldades existem. A maioridade vem se aproximando e precisamos consolidar a FEIG, para que continue atuando na vida das centenas de pessoas que atende.

Desde um barbear até um tratamento de desobsessão... Para que tudo isso aconteça é preciso muito trabalho, muita garra e vontade de realizar.

Há mais ou menos quatro anos, quando a FEIG tinha como principal problema um local para desenvolver suas atividades, e sonhava um dia ter a sua sede própria, o espírito Erick Wagner - um dos mentores da Casa - quando questionado sobre o que fazer para levantar recursos, disse: "**VOCÊS SÃO UM PUNHADO DE GENTE, TRABALHEM E CONSTRUAM A SUA SEDE.**"

E aquele "**PUNHADO DE GEN-**

TE" trabalhou duro e construiu a sede da FEIG, a Fundação e um complexo de atividades.

Hoje este "**PUNHADO DE GENTE**" no mínimo quadruplicou e a orientação constante dos mentores espirituais é para que todos se unam e consolidem, preservem esta realidade que é a **FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, conquistada com muito trabalho.

Que estes 18 anos sejam para cada um de nós, como o barbear daquele homem - um momento de renovação para a continuação da luta no dia a dia..

Consolidar e preservar, juntos podemos!

Evangelho e Ação, sempre.

Miriam Nunes



Há 18 anos cenas como estas enriquecem os sábados da casa de Glacus

EDITORIAL

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus está completando 18 anos.

Quantas coisas aconteceram desde a sua fundação...

Quantas lutas, quanto trabalho, quantas responsabilidades nesses anos que se passaram.

Mas todos nós, tarefeiros da Casa de Glacus, nos sentimos felizes e recompensados pelas lutas do aprendizado, pelo trabalho edificante e pelas responsabilidades redobradas.

A casa fraterna de Glacus, acolhe a todos com carinho e atenção, tentando dessa forma diminuir o sofrimento e angústias de todos nós.

Nessa data feliz, nos unimos numa prece carinhosa a Jesus, para que sob sua égide, possamos prosseguir com segurança e amor.

O número crescente dos que procuram a Fraternidade, nos dá

mostras de que estamos no caminho certo.

Durante todos esses anos, contamos com a colaboração assídua, segura e bondosa dos amigos espirituais que nos orientam e amparam sempre.

Mais um ano de muito trabalho, graças a Deus, se passou, pois só assim conseguimos crescer.

O aniversário da Fraternidade Espírita Irmão Glacus é uma data muito significativa para todos nós que fazemos parte dessa grande família.

É muito bom ver que com a ajuda de todos, realizamos muitas das metas propostas para esse ano.

E nossas próximas metas são compostas de muito amor e trabalho.

Que amparados por Jesus e seus mensageiros, possamos prosseguir!

O Nosso Dia-a-Dia

Resumimos a seguir as nossas tarefas de auxílio ao próximo:

- Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 462.6868, de 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

- Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

- Ambulatório Médico: com atendimento três vezes por semana - Mentor: Dias da Cruz.

- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

- Construção de moradias
- Corte de cabelo e unhas
- Curso de datilografia

- Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

- Reuniões Públicas da Mo-

cidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

- Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

- Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

- Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

- Reunião de Estudos de Autoconhecimento - Mentor: Eugênio

- Campanha do Quilo: Mentor: Palminha.

- Livraria: Mentor: Rubens



Evangelização infantil: a Fraternidade preparando suas crianças

Costa Romanelli.

- Biblioteca: Mentor: Otto Baumgratz.

- Reunião de Culto no Lar: Sábados às 16:00 horas: Mentor: Rafael Américo Ranieri

Fundação Espírita Irmão Glacus:

- Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

- Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alunos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

- Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

- **Gráfica Fraternidade:** Prestação de Serviços Fone: (031) 394-6013

- Todo atendimento social realizado pela Fundação e Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462.4327.

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente:
Alfredo Gaviorno Freitas
Diretor de Divulgação e Coordenador:

Neiry Teixeira

Editora Responsável:
Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista:
Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017

Equipe de Redação

Enio Wendling
Tânia Regina Leroy Gatti
Mirian d'Ávila Nunes
Luiz Carlos N. Freitas
Pedro Quezado F. Júnior

Expedição: F.E.I.G.
Revisão: Neiry Teixeira e Vasco Araújo

Fotografia: Wagner Tibiriçá
Ilustrações: Raulfeymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen
Editoração Eletrônica e Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013

Av. Das Américas, 777 - Kennedy
CEP 32145-000 - Contagem - MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio

CEP 30.720-360 - BH - MG
Fone: (031) 462.4327

SOS Preces: (031) 462-6868

MENSAGEM

Meus queridos irmãos,
A hora é esta. Hora de doar sem impor, de falar e agir com amor, elevar cada vez mais nossas condições de auxílio àquele que sofre e chora.

De trocar, meus irmãos, o egoísmo pelo bem que pensa primeiro no outro, nos outros. A ofensa pelo sentimento sublime do perdão. A indiferença pela crença viva, dinâmica que tudo suporta e que trabalha pelos seus ideais de caridade.

De substituir a raiva e o ciúme em sentimentos de liberdade fraterna e de livre arbítrio àqueles a quem desejamos dominar.

De ouvir a voz do Mestre que nos intui a amar sem reservas a todos os nossos irmãos em humanidade.

É hora de suportar as lutas morais, de crer cada vez mais na justiça divina e de esperar

sempre, porque a esperança, mesmo em se tratando de um sentimento abstrato, constitui porto seguro às nossas realizações mais distantes.

E, sobretudo, viver em sintonia, em fraternidade com tudo o que nos cerca: com nosso corpo material, instrumento de renovação; com essa essência espiritual, a se transformar sempre rumo à luz; e ao nosso mundo, fonte inesgotável de recursos a nos favorecer em nossos objetivos de vida.

Ilumina-nos Mestre Querido, para que não paremos nunca na esperança, na crença e na vontade de avançarmos cada vez mais e seguir sempre as suas pegadas. Com muito amor.

Que Deus nos abençoe hoje e sempre.

Dante.

(Mensagem recebida em reunião de educação mediúnica em 07/06/93.)

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, à Avenida das Américas, 777, Bairro Kennedy, sempre no terceiro domingo de cada mês. Na oportunidade podemos ouvir os Espíritos da direção da nossa casa, através dos nossos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 16 de outubro e 20 de novembro de 1994, às 15:00 horas.

Contamos com a presença de todos! Vale a pena participar!

Relato Espiritual

UNIDOS RUMO A LIBERTAÇÃO

Estando exteriorizado no campo espiritual da FEIG, entrei numa sala ampla, sendo recebido pela irmã espiritual Rita de Cássia.

De repente, um espírito transpôs uma das paredes da sala. Era a irmã Karina. Atravessando rapidamente em minha direção, ela me disse:

— Olha as minhas pernas...

Pude então notar que o corpo espiritual da nossa Karina estava perfeito. Ela continuou:

— Vou pedir permissão para contar porque vivi esta situação nesta minha última existência. Sei que o problema remonta a mil anos atrás.

Sorriu para mim e para Rita, e fez uma linda prece, como algumas vezes fazia quando estava encarnada, nas reuniões da Fraternidade.

Relembremos: Karina foi aquela menina de 10 anos, encaminhada à Casa de Glacus por companheiros da tarefa de visita a enfermos. Era filha de companheiros espíritas e vivia em Betim.

Tinha um tumor na perna direita. Estive em várias reuniões de tratamento, durante as quais conversava com naturalidade com o nosso mentor Fritz Schein, além de outros.

Agravado o seu estado de saúde,

internou-se para tratamento, e a equipe médica recomendou "seccionar" a perna.

No dia da cirurgia eu estava presente junto à Karina. Ao ser encaminhada para o bloco cirúrgico, ela disse ao médico terreno que ia operá-la:

— O Dr. Fritz está aqui. Ele é alto, claro, temos olhos azuis iguais ao do senhor. Só que o cabelo dele é liso, e o meu é ondulado.

O médico sorriu e respondeu:

— Ele vai te ajudar.

Retornei à minha casa, enquanto durava a cirurgia. Meu percurso durou 40 minutos. Quando cheguei, o telefone tocou (pensei: más notícias).

Ao atender, ouvi a voz da própria Karina, que já estava em seu leito, sem a perna direita. Dizia que estava bem.

É importante acrescentar que os médicos encontraram grande facilidade na cirurgia.

Algum tempo depois, a nossa irmã Karina desencarnou. Hoje se encontra no plano espiritual refeita e... perfeita! Que Jesus a abençoe!...

Queridos leitores deste relato, alegremo-nos: os amigos espirituais estão sempre presentes durante as nossas dificuldades, rumo à libertação espiritual.

(Relato feito pelo médium Enio Wendling - 29/08/94).

Nossos mentores

MARIA WENDLING

Nossa querida Maria Wendling nasceu em Diamantina, no final do século passado, filha de Salvador César Alves Pereira e dona Ana. Era a primeira de uma família de três filhos.

Casou-se com Nicolau Wendling; treze filhos nasceram dessa união.

No final da década de 30, fenômenos mediúnicos ocorridos com um de seus filhos levaram-na a frequentar reuniões espíritas no Centro Oriente.

Tornou-se então médium de incorporação, participando por algum tempo das reuniões mediúnicas.

Trabalhou posteriormente na tarefa de visita a enfermos, até o seu retorno à Pátria Espiritual, aos 77 anos.

Através do seu exemplo e testemunho, nossa Maria Wendling encaminhou vários de seus filhos ao espiritismo. Filhos, netos e familiares estão hoje integrados nas tarefas de ajuda ao próximo, principalmente na casa de Glacus.

No campo espiritual, nossa irmã trabalha em visita e assistência a espíritos necessitados; em sua equipe, trabalham também Maria Rothéa, Dona Rubina, Luiza e Augusto Geppe, Dona Mariquinha Cardoso, Dona Ernesta e tantos outros colaboradores amigos...

É com alegria que contamos com a nossa irmã Maria Wendling no quadro de mentores da nossa casa. Que Jesus a fortaleça em sua tarefa de amor e abnegação pelo próximo.

Aprendendo com Chico

À SOMBRA DO ABACATEIRO

O Dr. Carlos A. Baccelli, querido irmão de ideal e prestimoso amigo, sempre presente ao Culto da Assistência que o Chico realizava à sombra de um abacateiro, atento e fiel a tudo o que o Chico diz, ia anotando as frases que ele pronunciava e depois escrevia os seus maravilhosos artigos "Chico Xavier, à sombra do abacateiro". Às vezes fico pensando quanta coisa importante se teria perdido não fossem as abençoadas anotações do Baccelli.

Num certo dia, o Chico pede para falar alguns minutos, parece que percebendo o anseio de cada um, vai dizendo:

— Eu gostaria de oferecer-lhes, pessoalmente, mais tempo. Às vezes, a gente comete a falta da ingratidão sem desejar. Tenho procurado cumprir com os meus deveres para com os Espíritos Amigos e para com os Espíritos amigos.

Fala do seu estado de saúde, do tempo reduzido que lhe resta no corpo: "Eu me contento com a alegria de vê-los a todos; gostaria de me sentar com cada um para conversar sobre as nossas tarefas..."

E pede perdão por estar doente!...

O Evangelho Segundo o Espiritismo, aberto ao acaso, havia trazido para estudo e meditação, o capítulo V "Bem-aventurados os aflitos", o item 18, "Bem e Mal sofrer".

Emmanuel, presente ao culto, pede ao Chico que fale um pouco sobre o tema do Evangelho.

Chico, então, começa a falar. Sua voz suave e mansa vai penetrando os ouvidos dos presentes.

— À medida que a Providência Divina determina melhoras para nós, na Terra, inventamos aflições... Para cultivar o solo temos o auxílio do trator, antes só possuíamos carros-de-bois... Hoje, temos veículos motorizados encurtando as distâncias, mas não nos contentamos com os 80 kms por hora, antes andava-se a pé... Hoje a geladeira conserva quase tudo; antes plantavam-se canteiros..."

Fala do conforto em que o homem vive e do seu comodismo espiritual: — É que precisamos de contentar-



nos com o que temos; estamos ricos, sem saber aproveitar a nossa felicidade... Antes, as pessoas idosas desencarnavam conosco; hoje as mandamos para os abrigos... Tínhamos um pouco de prosa durante o dia, a oração à noite... Agora inventamos dificuldades e depois vem o complexo de culpa e vamos para os psiquiatras... Se estamos numa fila e uma senhora doente nos pede o lugar, precisamos cedê-lo. Recordemo-nos da prece padrão para todos os tempos que é o Pai Nosso, quando Jesus diz: O pão nosso de cada dia... Por que acumular tanto? Existem pessoas que possuem trinta e cinco pares de sapato, onde é que irão arrumar setenta pés? Estamos sofrendo mais por excesso de conforto do que excesso de desconforto. Morre muito mais gente de tanto comer e de tanto beber, do que por falta de comida... A inflação existe, porque queremos o que é demais.

É conclui: "Esta é a opinião dos Espíritos. Perdoem-me se falei mal, mas se eu falei mal, falei, foi de mim".

Conta o Baccelli que quando o Chico acabou de falar, podia-se ouvir uma mosca voar, tão forte a impressão que deixara em todos os presentes.

"Chico está coberto de razão; falou a pura verdade, verdade que nem sempre queremos ouvir..."

Sim, quando o Espírito silencia, Deus fala nele...

Estávamos, agora, em silêncio e o Verbo Divino que vibra pelos lábios do Chico ecoava dentro de nós..."

Adelino da Silveira. "CHICO, de Francisco", 3ª edição, pág. 104

NOTÍCIAS

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO em São Paulo/SP

Comunicamos aos nossos leitores que foi concluído um novo posto na Capital de São Paulo, onde foram instalados 3 (três) linhas telefônicas. São 90 m² em andar térreo, na avenida 9 de Julho nº 611, bairro Bela Vista. Quem quiser de 3 (três) horas semanais e queira doá-las ao próximo, em serviço anônimo e gratuito, queira entrar em contato com o Centro de Prevenção ao Suicídio pelo fone/fax (0192) 743103, a qualquer hora.

VOCÊ SABIA?

O senhor Sanson fora membro da Sociedade Espírita de Paris. Após um ano de sofrimentos atrozes, ele veio a falecer no dia 21 de abril de 1862. Entre ele e a Sociedade havia um pacto: convocar o seu espírito tão logo acontecesse o seu falecimento: Allan Kardec informa que para satisfazer a vontade desse amigo, reuniu-se com outros companheiros à câmara ardente e, em presença do corpo, colheu, uma hora antes do enterro, as primeiras impressões do Sr. Sanson sobre a morte. Ele se mostrou muito lúcido e satisfeito com sua passagem para o "outro mundo". Respondeu várias perguntas. E quando o seu interlocutor lhe perguntou sobre o seu último instante, o que se passou e qual a sua sensação respondeu:

— "A vida se parte e a vista, ou antes, a visão do Espírito se extingui e a gente encontra o vazio, o desconhecido e, levado não sei por que prestígio, a gente se encontra num mundo onde é, alegria e grandeza. Não sentia mais. Não me dava conta e, contudo, uma felicidade inefável me enchia. Não sentia mais o amplexo da dor."

Fonte: *Correio Fraternal do ABC.*

A CASA ESPÍRITA

O que buscamos nesta casa? Compreensão, fraternidade, amor e caridade, mas basicamente, o que mais queremos é a esperança.

Esperança de um dia melhor, de um mundo melhor, menos violento e que predomine o caráter, atributo maior do espírito superior.

Todos nós estamos aguardando um acontecimento repentino, algum fato extraordinário, para aí então iniciarmos a nossa renovação. Ao contrário, devemos sim iniciarmos a transformação hoje, já. É isto que buscamos. Esperança de um dia melhor ou, para alguns, apenas alguns minutos.

A Esperança é que nos impulsiona a perseverar no caminho e para alimentá-la está o Amor.

Ricardo Venâncio.

A RASTEIRA

Dona Gertrudes era notável médium vidente. Enxergava o Plano Espiritual claramente, sem fantasias subjetivas. Vezes inúmeras alertava pessoas aflitas sobre a presença de perseguidores espirituais que lhes cumpria afastar, submetendo-se às disciplinas da Doutrina Espírita.

Isto lhe valia a hostilidade de Espíritos que, não raro, a ameaçavam com represálias. Um deles, odioso e vingativo, a acompanhava, resoluto, com o propósito de precipitá-la na perturbação. Apresentava-se ameaçador, expressão patibular, tentando instalar o medo em seu coração, a fim de envolvê-la. A médium, habituada a tais artimanhas, resistia, tranqüila, escudando-se na oração e na certeza de que os bons Espíritos a protegiam.

O adversário desencarnado exaltava-se, percebendo que seus esforços eram inúteis. Pensou em desistir, quando um companheiro, mais experiente, disse-lhe:

- Com servidores desse tipo, amparados pelo trabalho em favor da Humanidade e a comunhão com os detestáveis "agentes da Luz", é inútil você desenvolver qualquer assédio. Quanto mais a pressionar maior será sua dedicação ao ideal que a norteia, mais ligada estará aos seus benfeitores espirituais. Sua única chance será acompanhá-la quanto possível, aguardando por brechas em suas defesas. Embora virtuosa e espiritualizada, ela é humana e mais cedo ou mais tarde lhe oferecerá o

ensejo de vingar-se.

O perseguidor ouviu o conselho e tornou-se presença constante ao lado da médium que seguia, inabalável, em seus labores de servidora do Bem, até que um dia surgiu a oportunidade esperada.

O marido acordou de mau humor e pior ficou quando soube que deveria contentar-se com leite frio sem café, porquanto não havia gás...

O filho relutava em levantar-se para ir à escola, obrigando-a a usar de energia...

A doméstica, ao chegar, reagiu asperamente por ser advertida quanto a algumas peças de roupa que esquecera no varal...

Para culminar seus aborrecimentos, o cachorro aproveitou-se da distração de ambas, entrou na sala de visitas, pulou sobre pequena mesa e derrubou valioso vaso de estimação, fazendo-o em pedaços...

As reservas de paciência da médium esgotaram-se. Enxotou o animal, admoestou acremente a servicial, exigindo respeito e, extremamente nervosa, dirigiu-se à área de serviço, deixando a cozinha. mente conturbada pela irritação, experimentou momentâneo "branco" em suas percepções e não notou o degrau que separava as duas dependências. Foi o suficiente para cair espetacularmente, fraturando uma perna.



RICARDO L. JARSEN

Contorcendo-se em dores, viu o obsessivo que lhe surgiu a sorrir, dizendo irônico:

- Gostou da "rasteira"? Custou, mas a apanhei!...

Em qualquer setor de atividade sempre encontraremos pessoas que não simpatizam conosco, que não se harmonizam com nossa maneira de ser. O mesmo ocorre com Espíritos que nos rodeiam. Podem até extravasar sua antipatia causando-nos problemas.

Particularmente nas tarefas do Bem, quando socorremos vítimas de obsessores desencarnados, fatalmente despertaremos sua animosidade. Considerando, entretanto, que somente nos envolverão na medida em que cairmos em desequilíbrio, não há por que temê-los. Basta que cultivemos a disciplina das emoções, em clima de otimismo, serenidade e perseverança no Bem.

Fonte: *Revista Espírita Allan Kardec.*

ALEGRIA

Muitos de nós têm dito que nascemos na Terra, mundo de expiações e de provas, para sofrer, e através do sofrimento purificar os nossos espíritos.

Não pensamos desta forma.

A nossa caminhada é longa e árdua no mais das vezes, só que estamos sempre nos esquecendo de olhar as flores que ladeiam o nosso caminho.

Não suportaríamos sofrer todo o tempo ou sermos apenas infelizes.

Se buscamos na memória o que já passou, certamente poderemos enumerar as boas coisas que já fizeram e ainda fazem parte de nossas vidas. E aí veremos quanta felicidade já tivemos

nessa jornada.

A nossa alegria voltará, se observarmos as belezas naturais que o Cristo colocou à nossa disposição.

Quando as tempestades caem sobre nós, destruindo planos e desmoralizando tudo à nossa volta, imaginamos ser este o fim de tudo. Que nada! É apenas o recomeço. E o recomeço mais íntegro, mais seguro e mais feliz.

Termos condições de recomeçar dos destroços faz parte do imenso amor de Jesus por nós.

Não nos deixemos levar pelas lamúrias e tristezas, pois elas trazem para nós mais vibrações tristes, tornando assim mais pesado o nosso fardo.

Estamos na Terra para lutar e

aprender sim mas essa luta deve ser encarada com otimismo e serenidade.

Sempre que a amargura quiser tomar conta de nós, lembremos que soluções novas sempre virão "a seu tempo".

Vamos então mudar a crença de que viemos ao mundo para sofrer. Nosso sofrimento é consequência de nossas faltas passadas e presentes. Portanto não estamos aqui para sofrer unicamente, mas para aprender e superar as nossas faltas.

Por isso, encaremos o nosso dia a dia com alegria e disposição, pois o Pai maior não nos abandona jamais.

O sofrimento tem limites, a alegria é eterna! *Cristina Diniz*

MENTALIZEMOS

Amigos espirituais têm trazido, frequentemente, informações preciosas, verdadeiras "dicas" sobre o fantástico poder dos nossos pensamentos, às quais, quase sempre, não damos a importância, para nossa própria infelicidade.

O Mestre Jesus, ao nos recomendar "vigiassemos e orássemos", sabia quão poderosas, mas quão "pulsantes" são nossas mentes!... É incrível a nossa capacidade mental de tergiversar. E somos, de um modo geral, facilmente influenciados por sugestões e circunstâncias negativas, incapazes de manter a fé sob pressão. Pior para nós.

Se pudéssemos, pelo menos uma vez por dia, repetir durante cinco minutos uma frase mágica, operaríamos maravilhas em nossas vidas, individualmente e coletivamente. Que espécie de frase mágica?

Algo como:

"Eu sou a força do Cristo."

"Eu sou a esperança que aquece a vida."

"Eu sou a luz que ilumina as minhas ações e os meus negócios."

"Eu sou a porta aberta que

nenhum homem pode fechar."

Cada um de nós pode inventar uma (ou mais de uma) frase mágica, e repeti-la sempre, todos os dias (principalmente sob pressão).

A mente é um instrumento divino. Temos a obrigação e o direito de usá-la para conceber e realizar tudo o que é bom, tudo que é justo para nós mesmos e para o nosso próximo, sem prejudicar a outro filho de Deus.

Lembremo-nos que a mente é também instrumento de trabalho mediúnico. Por seu intermédio, nossos amigos espirituais nos intuem e nos ajudam.

Este ano, temos eleições gerais no Brasil. Sejam quais forem as nossas escolhas e sejam quais forem os resultados das urnas, podemos utilizar a nossa força mental para ajudar o país.

Recebendo de alguma forma, vibrações mentais positivas, nossos líderes formais e informais estarão mais sensibilizados para a execução das ações tão necessárias ao progresso do (tão sofrido!) povo brasileiro. Frase mágica sugerida:

"— A caminho da luz, Brasil!"
Mônica Brandão

HISTÓRIAS QUE JESUS CONTAVA

"Quando fores por alguém convidado para um casamento, não te sentes no primeiro lugar, para não suceder que seja por ele convidada uma pessoa mais considerada do que tu e, vendo o que convidara a ti e a ele, te diga: dá o lugar a este; e então vós, envergonhado, ocupará o último lugar.

Em vez disso, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: amigo, senta-te mais para cima; então isto será para ti uma honra diante de todos os de-



mais convivas. Pois tudo o que se exalta, será humilhado; e tudo o que se humilha, será exaltado.



ESPAÇO JOVEM

MOCIDADE TAMBÉM É AÇÃO

Em busca de uma nova era caminhamos a passos firmes e convictos no ideal cristão de caridade e fraternidade. A cada dia temos aprendido que o trabalho é o caminho para o nosso aperfeiçoamento em todos os setores da vida. Nesta busca, vamos aprendendo, em arte, amar.

Foi com grande alegria que nós, jovens da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, nos integramos a mais um evento ocorrido na FEIG, no dia 11 de setembro. A Comissão de Artes da MEJA realizou o curso "O TEATRO NA CASA ESPÍRITA", onde teoria e prática se fundiram em pura manifestação artística. A união dos integrantes fez jorrar em profusão toda a essência do trabalho proposto. Mas, a arte de representar é algo que conquistamos dia-a-dia, em nossa condição de eternos aprendizes do bem.

Não podemos, de forma alguma, nos considerarmos artistas profissionais, mas sim representantes de uma causa cristã. Sabemos da importância e responsabilidade desta missão e mais uma vez agradecemos a Jesus por esta fecunda experiência em nossas vidas. A própria espiritualidade tem nos dito que algumas das peças representadas pelo Grupo de Teatro da MEJA estavam a muito tempo aguardando, nos

arquivos do plano espiritual, a oportunidade de vir à tona, aplicando na prática o aspecto consolador da Doutrina Espírita.

Enquanto espíritos empreendedores de tão importante responsabilidade, podemos também desfrutar momentos de sublime alegria, como nas apresentações nas creches da Fraternidade e da Fundação Espírita Irmão Glacus, no bairro Kennedy. Lá, entramos em maior contato com as crianças assistidas pela nossa Instituição. Essa emoção não foi menor quando nos apresentamos na Colônia Santa Isabel, em Betim. Conhecemos novos amigos, passamos por momentos de sublime meditação e conseguimos vislumbrar a verdadeira essência da palavra FÉ. Nossos irmãos que lá habitam, portadores de Hanseníase, demonstraram muita alegria e gratidão pela encenação da peça infantil "A FOLHINHA QUE CAIU".

Como você pode perceber, as nossas atividades teatrais são ricas experiências em nossas vidas. E é por isso que estamos convidando a você, amigo, para que venha conhecer a nossa tarefa, que se realiza todos os domingos, às 17:00 horas, com exceção do segundo, que começa às 18:30 horas e do terceiro, que não acontece por já haver a realização da Reunião de Contra-ternização da FEIG.

Leitura Do Mês



Memórias do Padre Germano

Obra altamente filosófica e moral, nela se retrata, a cores vivas, a pequenez da alma humana, apesar de os figurantes das cenas pertencerem à mais alta hierarquia social e religiosa. Acrescida de retrato do autor, além de nova e comovente história (apêndice), psicografada em 1932, por Francisco Cândido Xavier.

Vale a pena ler!

Simpósio da Aliança Municipal Espírita Mineira. Continuação...

É possível ao médium distinguir as alterações psíquicas e orgânicas que lhe são próprias das que estão procedendo dos Espíritos desencarnados?

Divaldo — Um dos comportamentos iniciais do médium deve ser o de estudar-se. Daí, ser necessário, no início, estudar a mediunidade. Eu, por exemplo, quando comecei o exercício da mediunidade ia a uma festa e assimilava de tal forma o psiquismo do ambiente, que me tornava a pessoa mais contente do ambiente. Se ia a um casamento eu ficava mais feliz que o noivo. Se ia a um enterro ficava mais choroso que a viúva, porque me contaminava psiquicamente, e ficava muito difícil saber como era a minha personalidade. Pois de acordo com o local, havia como que um mimetismo, em que assimilava o efeito do ambiente.

Lentamente, estudando a minha personalidade, as minhas dificuldades e comportamentos, logrei traçar o meu perfil pessoal, e estabelecer uma conduta medial para que aqueles que vivem comigo saibam como eu sou, e daí possam avaliar os meus estados mediúnicos.

De início, o médium terá algumas dificuldades, porque o fenômeno produz uma interposição de personalidades estranhas à sua própria personalidade. Somando velhas dificuldades à sensibilidade mediúcnica faz que o sensitivo tenha muito aguçada as reminiscências das vidas pretéritas, não o caráter da consciência, mas o somatório das experiências.

Recordo-me que, em determinada época de minha vida, terminada uma palestra ou reunião mediúcnica, eu tinha a necessidade imperiosa de caminhar. Caminhar até à exaustão física. Quando naquele período claro-escuro da mediunidade sem saber exatamente como encontrar a paz, os Espíritos me receitaram trabalho físico, para que, cansado, fosse obrigado ao repouso físico, porque tinha dificuldade de dormir. A vida física era-me muito ativa e, mesmo quando o corpo caía no colapso, a mente continuava excitada, e, eu me levantava no dia seguinte pior do que havia deitado. Então, às vezes, eu preferia não deitar.

Com o tempo fui formando o meu perfil de comportamento, de personalidade, aprendendo a assumir a responsabilidade dos insucessos e a transferir para os Mentores os resultados das ações positivas que são sempre de Deus, enquanto os erros são sempre nossos. Nossa sintonia estará sempre de acordo com os Espíritos do nosso comportamento. Daí, o médium vai medindo as suas reações, suas mágoas, ciúmes, invejas; as reações positivas, a beleza, o desejo de servir se irá identificando. Por fim, aprende a selecionar quando é ele e quando são os Espíritos por seu intermédio que estão agindo.

E VÓS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU?

Relata-nos o Evangelho que certa vez Jesus, estando entre os discípulos, fez-lhes a seguinte pergunta: — Quem, dizem os homens, que Eu Sou? Os discípulos responderam: — Uns dizem que és Elias, outros Jeremias, outros ainda João Batista ou outro profeta. Em seguida Jesus pergunta: — E vós, quem dizeis que Eu sou? Simão Pedro avança e diz: — Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo. Respondeu-lhe Jesus: — Bem aventurado és, Simão, Filho de Jonas, porque não foi o corpo quem te revelou isto, mas sim meu Pai que está nos céus.

Ora, meus irmãos, tão importante quanto saber o que os outros pensavam sobre Ele, era para Jesus saber o que os discípulos, seus irmãos mais próximos, de convivência íntima de ideais, pensavam a seu respeito. A pergunta do Mestre, inesperada, dirigida diretamente ao coração dos seus seguidores mais próximos, paralisou a todos, à exceção de Pedro. Por que?

Imaginemos hoje, se Ele se nos apresentasse e, de chofre, fizéssemos esta mesma pergunta. O que Lhe responderíamos? Que Jesus é este que nós cristãos, espíritas em particular, temos procurado e temos concebido? Seria o Jesus revolucionário? Seria mais um filósofo, um pensador, como outros tantos, passados pela Terra? Onde nós O temos procurado? Por que tantos andam sem rumo, se acham vazios, infelizes, mesmo se

dizendo cristãos? Se até mesmo os que têm saúde, juventude, dinheiro e poder se dizem padecer dos mesmos tormentos, então Jesus não está aí. Mesmo aqueles de nós, espíritas, que realizamos as nossas tarefas religiosamente, ao encontrarmos tanta dificuldade em nos relacionarmos com os outros companheiros, estaremos certos de estarmos caminhando com Jesus? Onde estará Ele então? Será que, não conseguindo ver Jesus no próximo, nós nos perdemos, vendo-o sempre preso num crucifixo na parede de nossa casa, inerte? Quem sabe, só o vemos no crucifixo de ouro em nosso peito, também triste, cabisbaixo, sob os espinhos das nossas iniquidades? Quem sabe ainda, numa bela moldura, num quadro pintado por artista renomado, de cabelos loiros e olhos azuis, onde está realçada a beleza física, em detrimento de sua obra e de suas palavras?

Analisando por estes aspectos, talvez possamos compreender porque Jesus fizera tal pergunta àquele grupo e como ela é cabível ainda hoje no meio dos cristãos, seus servidores.

Quem sabe tenham sido estas idéias de um Cristo tão distante de nós e do próximo que ainda têm nos causado tantas decepções com os outros e conosco mesmos?

Ah! Um dia lembrar-nos-emos de que Ele deu água aos sedentos, pão aos famintos, curou leprosos, deu visão aos cegos, alegria aos tristes,



esperança aos marginalizados, inspiração aos humildes, renovação aos pecadores e prostitutas e palavras de carinho e instrução a todos, mesmo para os inimigos.

Quem sabe, quando estivermos livres e desprendidos para ajudar as pessoas mais próximas no nosso dia-a-dia, sofredores, doentes, criminosos, desesperançados, encontraremos Jesus que nos pede para não sermos adoradores de sua estampa, mas sim trabalhadores de sua obra. A resposta de Pedro é precisa, quando diz que Jesus é o Filho de Deus "Vivo", porque quer dizer o Cristo atento, vigilante, ao lado do sofrimento, pronto para suprir as nossas dificuldades. Paz e Alegria.

Edgar Souza Júnior

MEMÓRIAS DE UM MÉDIUM

VOZES DO CORAÇÃO

Acostumados que estamos a ver somente o que os nossos olhos permitem, não encontramos tempo nestes dias tão atribulados para observar e ouvir. Os pequenos acontecimentos ao nosso redor são grandes ensinamentos que devemos utilizar para nosso crescimento espiritual pois os mesmos nos ensinam a viver, no verdadeiro sentido desta palavra, nesta Terra bendita. O limite imposto aos nossos sentidos físicos não deve limitar a nossa procura daquele "algo mais" que nos motivará e dará nova orientação para seguirmos o nosso caminho. Uma palavra de um companheiro de jornada, um fato relatado ou mesmo visualizado por nós fará grande diferença no amanhã, pois inteligente é o ser que aprende com os erros dos outros sem precisar errar também. Tudo isto para lembrar um fato acontecido em uma viagem que fiz com minha família. Parando em um posto de combustível e restaurante, estávamos cansados e, já noite, queríamos o alimento e o descanso momentâneo. Todos já sabemos da dis-

posição que temos após três horas de viagem. Ao parar o carro, ao meu lado já estava um garoto de aproximadamente 10 anos pedindo um auxílio. Mas este pedido era insistente, desagradável mesmo, pois falava sem parar, uma fala decorada e, sinceramente, chata mesmo. Respondi que aguardasse pois precisava reabastecer o carro e levar minha família ao restaurante. O garoto não desistiu e foi nos seguindo falando sem parar. Insisti que ficasse quieto mas ele já estava com uma marmita na mão, foi entrando conosco e dizendo que já ia pedir. Olhei para a atendente e, desanimado, disse que ela podia lhe dar o que pedia. Sai e fui ver o carro. Conte o caso para o frentista e o mesmo conhecia o garoto. Disse-me que ele pedia comida para o pai que não queria trabalhar e lhe batia se não chegasse em casa com a comida na hora do jantar. O pai falava para quem quisesse ouvir que enquanto houvesse "trouxas" ele comeria de graça. Fiquei mais nervoso ainda pensando em mil modos de uma corrigenda no pai inconsequente. Aquilo não podia continuar...

Mas, voltando ao restaurante, vi o garoto com a comida por ele escolhida. A raiva subiu-me à cabeça: pode dizer ao menos obrigado, tá? E ele: mas moço eu já falei obrigado lá dentro. Podem falar que faltou orar e vigiar. Podem dizer que a caridade passou ao longe. A cobrança foi maior. Uma voz nítida e sonora no meu ouvido informou-me: "servir sempre, não lhe compete julgar". Imediatamente eu me senti na condição de um juiz que não observa as suas próprias faltas. Que mérito eu possuía para questionar uma possível cobrança do passado entre aqueles dois seres? Muitas vezes não teria procedido da mesma maneira com outras pessoas? E a minha conduta naquele instante? Eu poderia ser julgado pelo mesmo critério que estava utilizando. E então, só restava agradecer àquela observação muito oportuna do meu companheiro espiritual, utilizando aquela lição, aula mesmo, para ter um comportamento cristão em todos os momentos futuros de minha vida. Esta lição vale para todos nós, não é verdade?

Obrigado Jesus.

Vasco Araujo

A NECESSIDADE DO TRABALHO

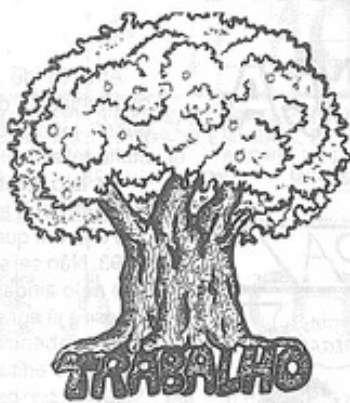
Após vários anos de trabalho, como qualquer ser humano, tiramos uns dias de férias para fugir da rotina e de se fazer todo dia a mesma coisa, que nos leva a entediamento até mesmo o trabalho que fazemos com muito carinho.

Tomamos o trem que vai para Carajás e fomos conhecer as cidades de Açailândia e Imperatriz. Durante o tempo em que estivemos viajando no trem, olhando a paisagem, nos chamou a atenção, um fato que sempre tínhamos olhado, mas que nunca nos detivemos para analisar. Referimo-nos à vegetação existente no percurso da viagem. E veio então à nossa mente, a pergunta: por que mato e não pomares repletos de frutos ou árvores frutíferas? Porque a Natureza

ao fazer a vegetação não preferiu as árvores que dessem frutos?

Procuramos então uma explicação. A resposta não se fez esperar e veio em forma de intuição.

Se houvesse em lugar de mata, (que nos proporciona o oxigênio e refresca o ar da Terra) árvores frutíferas, o ser humano se limitaria a colher os frutos e se alimentar, nada mais fazendo para o seu progresso, até que lhe faltasse o alimento e ele pereceria por falta de hábito do trabalho de plantar e ex-



trair da terra, o alimento necessário à continuidade da vida. Para obrigá-lo ao trabalho e ao progresso, o Determinismo Divino criou a mola propulsora da humanidade, que se chama "barriga"; quando deseja ser saciada, impele o ser humano a sair em atividade, a fim de conseguir satisfazê-la. Então, obrigada pelo estômago, a pessoa trabalha, e, trabalhando, vai encontrando meios de sobrevivência e fazendo o seu esforço, mais compensatório, surgindo daí o pro-

gresso. O receio do "amanhã" não ter como satisfazer as suas necessidades, o fez previdente, trabalhando um pouco mais para o presente e o futuro. Pesquisa a fim de tornar o seu trabalho menos difícil, surgindo as invenções que lhe possibilita maior produtividade e conforto.

Dessa maneira, o ser humano vai progredindo, e, pela fraternidade para com as outras pessoas, o seu espírito progride também.

Agradecemos ao Nosso Pai Celestial que nos possibilita a oportunidade do trabalho, pois, é pelo trabalho, pela caridade e pela oração, que nos aproximamos de DEUS e conquistamos a nossa elevação espiritual.

(Colaboração do programa Espírita "Luz na Penumbra".)

O QUE É REAL



Principiemos a discussão com o filósofo Agostinho Ferreira: "... O conhecimento empírico nem sempre corresponde à realidade ontológica das coisas e fatos". E acrescentemos: a lógica nem sempre conduz à verdade; é necessário, pois, a veracidade da premissa. Essas coisas raramente interessam aos dogmáticos.

Passemos a palavra para Descartes "... Se duvido penso, se penso logo existo". Mas

o que garante a veracidade, a realidade do meu pensamento? O pensamento é a execução de algo; então, provém de alguma coisa que não é o nada, tendo em vista que o nada não existe. Assim sendo, esse algo que é o meu espírito e do qual se origina o meu pensamento é real e sua produção é real ao menos para si próprio.

O que observo exterior a mim é real? É real para o indivíduo tudo aquilo que pode ser percebido por ele. Remontando ao infinito e à eternidade notaremos que a realidade específica varia de espírito para espírito, mas a realidade exterior e comum a todas as criaturas inteligentes, só pode ser fruto de uma mente suprema; visto que a implicação lógica do raciocínio Kardequiano de que todo efeito provém de uma causa e efeito com estrutura inteligente, como o espírito humano, só poderia vir de uma causa inteligente é, na eternidade passada, Deus.

Como nós, outros, tivemos princípio no estado consciente e o Criador não; então, não podemos perceber a realidade como um todo. Além disso, é preciso muito discernimento, que alcançamos aos poucos, para separar a realidade exterior-comum (vulgarmente denominada apenas de real) da absoluta; já que, a eternidade do Criador indica o infinito da criação e consequentemente o infinito de espíritos com criações próprias.

Guiados pela busca da Verdade que liberta, dirigimos nosso pensamento para um grande sábio: "tem razão, irmão, tudo o que agora sei é que nada sei. Mas longe disso me servir de desalento é antes um motivo de alegria, pois jamais faltará emprego ao meu raciocínio." E bebendo da humildade de Sócrates estaremos mais próximos do Caminho, da Verdade e da Vida.

Einstein Almeida Ferreira Paniago

LIVRO DOS ESPÍRITOS



907. O princípio das paixões sendo natural, é mau em si mesmo?

— Não. A paixão está no excesso provocado pela vontade, pois o princípio foi dado ao homem para o bem e as paixões podem conduzi-lo a grandes coisas.

O abuso a que ele se entrega é que causa o mal.

908. Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas ou más?

— As paixões são como um cavalo que é útil quando governado e perigoso quando governa. Reconheci, pois, que uma paixão se torna pernicioso no momento em que a deixeis de governar e quando resulta num prejuízo qualquer para vós ou para outro.



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO Leitor

"Através de um amigo, tive a oportunidade de ler um número desse jornal, o qual me deixou muito feliz.

Por isto queria saber se seria possível obter a assinatura, sendo que o jornal que eu li era de maio de 93. Não sei se a assinatura que veio nele ainda vale.

Desde já agradeço a compreensão, parabenizando os colaboradores que editam o mesmo.

Que Jesus os abençoe.

Rosália Guimarães Costa - BH

Querida Irmã,
Comunicamos que seu nome já está incluído em nossos arquivos. A partir de agora você receberá nosso "Evangelho e Ação" mensalmente. Agradecemos as palavras carinhosas. E que Jesus a fortaleça.
A Redação.

PENSAMENTO DE KARDEC

"A coletividade dos Espíritos é, de alguma forma, a alma do universo, é o elemento espiritual que age em todas as partes, sob o impulso do pensamento Divino."

A RECEITA DA PAZ

PRIMEIRO, DEVEMOS PLANTAR ALGUMAS SEMENTINHAS DE FELICIDADE NO JARDIM DE ALGUÉM...



DEPOIS, TODOS OS DIAS, MOLHAR COM O REGADOR DA BONDADE.



MAS ATENÇÃO! QUANDO A PLANTINHA BROTAR, É QUE DEVEMOS TER MAIS DEDICAÇÃO



DAR CARINHO, AMOR, COMPREENSÃO



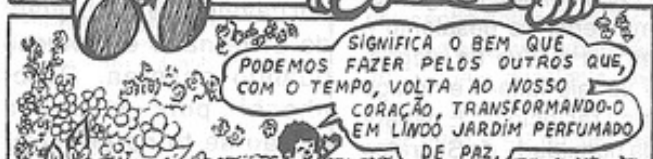
SE NÃO DESISTÍRMOS, NUM BELO DIA TEREMOS A FLOR FELICIDADE



VOCE JA' VIU UMA SEMENTE DE FELICIDADE?



É FÁCIL ACHAR PORQUE ESTÁ EM TODO LUGAR...



SIGNIFICA O BEM QUE PODEMOS FAZER PELOS OUTROS QUE, COM O TEMPO, VOLTA AO NOSSO CORAÇÃO, TRANSFORMANDO-O EM LINDO JARDIM PERFUMADO DE PAZ.

TEXTO INTUITIVO : RICARDO L. JANSEN (ARTE)

SOS PRECES



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 462 6868
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacius - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Gorceis, 30 - Padre Eustáquio - Cep. 30.730-360 - Belo Horizonte - MG.
A assinatura é gratuita mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através da guia que estamos enviando junto ao jornal ou através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacius

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____ CEP: _____
 CIDADE: _____
 ESTADO: _____

IMPRESSO